



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

RELAÇÃO DA DOENÇA CELÍACA E SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Oliveira Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

maria.silva24@aluno.unifametro.edu.br

Maria Mylla Leite Gomes de Figueiredo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

maria.figueiredo@aluno.unifametro.edu.br

Ravenna Laís Vieira Gadelha

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

ravenna.gadelha@aluno.unifametro.edu.br

Sabryna Yohanne Albuquerque do Nascimento

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

sabryna.nascimento@aluno.unifametro.edu.br

Cristhyane Costa de Aquino

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

cristhyane.aquino@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é a anomalia cromossômica que se observa com maior frequência na população em geral, com alta prevalência em recém-nascidos e é o principal fator genético no desenvolvimento de retardo mental moderado. Esta anomalia produz distúrbios estruturais e funcionais do Sistema Nervoso Central (SNC), distúrbios do sistema digestivo e metabólicos, deficiências nutricionais, função imunológica anormal, e distúrbio endócrino (eixo hipotálamo-hipófise-tireoide). Diversos estudos vêm apontando que pacientes com SD apresentam algumas disfunções metabólicas, o que os deixam suscetíveis a infecções recorrentes, bem como de doenças autoimunes, tal como a doença celíaca (DC), que é caracterizada pela intolerância permanente ao glúten, que está presente no trigo, cevada e centeio. **Objetivo:** Demonstrar com base nos artigos revisados, a relação da doença celíaca – que consiste na intolerância permanente ao glúten, proteína presente no trigo, cevada e centeio – com a síndrome de down. Apontar suas características, prevalência e diagnóstico. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica em artigos científicos nos idiomas inglês e português, obtidos em bases científicas de grande relevância, como SciELO, PubMed, Google acadêmico. Onde, os critérios estabelecidos para os artigos revisados, consistia em obter embasamento e dados relevantes sobre a correlação entre as doenças, sem o desvio da temática. Dentre os selecionados que, foram analisados em duas semanas dentre os meses de setembro e outubro, encontram-se em período de publicação desde o ano de 1975 – onde surgiu a primeira pesquisa entre a relação das duas doenças – até o



mais atual que foi publicado em 2017. Os descritores mais utilizados são síndrome de down, doença celíaca e distúrbios. **Resultados e Discussão:** A primeira vez em que houve a associação entre a DC e SD foi em 1975, por Donald Bentley. Desde então, vários estudos foram apresentando uma maior frequência de DC em indivíduos com SD, em diversas populações. Na Europa, foi relatada uma prevalência de 0-18,6%, que é muito mais prevalente do que a DC na população em geral (1% nos países ocidentais). Predominâncias semelhantes foram encontradas posteriormente nos Estados Unidos - 3,8% e 10,3%, Austrália 3,9%, Argentina - 3,6%, e Brasil - 5,6%. Há uma chance de haver superestimação dos dados, pois a maioria dos autores constou não terem realizado biópsia do intestino delgado em todos os pacientes com SD com sorologia positiva. Além de que na maioria das crianças, os autores não realizaram testes para os critérios HLA-DQ2 e HLA-DQ8 recomendados pela Sociedade Europeia de Gastroenterologia Pediátrica, Hepatologia e Nutrição. Diferentes estudos já certificaram que o exame mais sensível e específico para o diagnóstico da DC é a determinação dos anticorpos EmA. Contudo, as desordens genéticas causadas pelo desequilíbrio cromossômico podem estar relacionadas a uma maior expressão da DC em pacientes com SD. A identificação tardia ou o diagnóstico perdido de DC em pacientes com SD pode levar à deficiência de crescimento, anemia, osteoporose e linfoma. Portanto, no estudo de Mackey, foi sugerido testes de acompanhamento de rotina pelo menos a cada 3 anos para todas as crianças com SD e triagem anual de DC para pacientes com sorologia positiva e biópsia negativa. **Considerações finais:** Após a análise dos artigos, entende-se que é de suma importância a investigação para DC em pacientes com SD a cada dois anos, mesmo que apresentem resultados negativos, pois, alguns anos mais à frente o resultado pode vir a se tornar positivo. Além de que, um diagnóstico precoce e correto, possibilita uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Doença celíaca; Distúrbios.

Referências: 1. PAVLOVIC, Momcilo. Triagem da doença celíaca na síndrome de Down - velhos e novos dilemas. **Doença celíaca**, [s. l.], 16 jul. 2017. DOI <https://doi.org/10.12998/wjcc.v5.i7.264>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28798921/>. Acesso em: 28 set. 2021.

2. NISHIHARA, Renato M. Doença celíaca em crianças e adolescentes com síndrome de Down. **Doença celíaca**, [s. l.], 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/yyQJstJvFjtWw3nWXnYFQKz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2021.

3. MACKEY, Joanne. Frequência da doença celíaca em indivíduos com síndrome de Down nos Estados Unidos. **Doença celíaca**, [s. l.], maio 2001. DOI 10.1177 / 000992280104000502. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2706421/>. Acesso em: 1 out. 2021.

4. DOENÇA Celíaca E Síndrome De Down. [S. l.], 9 ago. 2017. Disponível em: <https://www.massgeneral.org/children/down-syndrome/doenca-celiaca-e-sindrome-de-down>. Acesso em: 23 set. 2021.

5. DOENÇA celíaca. Fleury, 2010. Disponível em: <https://www.fleury.com.br/medico/artigos-cientificos/dc-doenca-celiaca>. Acesso em: 23 set. 2021.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

6. NISHIHARA, Renato Mitsunori; MASSUDA, Pietro Henrique; LUPIAÑES, Paloma Matiazco Peña. Aspectos imunológicos da Síndrome de Down. **Síndrome De Down**, [s. l.], v. Volume 12, ed. Nº 3 julho/Setembro, 2014. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2014-03.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.
7. HOZYASZ, Kamil. A coexistência da síndrome de Down e uma tríade que consiste em: doença celíaca, diabetes mellitus insulino-dependente e hipotireoidismo congênito. **Doença celíaca**, [s. l.], 2010. DOI 10.3104 / estudos de caso.2062. Disponível em: <https://library.down-syndrome.org/en-gb/research-practice/12/2/down-syndrome-coeliac-disease-insulin-dependent-diabetes-mellitus-congenital-hypothyroidism>. Acesso em: 1 out. 2021.
8. CARVALHO, Silvio da Rocha; PEREIRA, Josiane Santos de Lima; CALADO, Antonio Celso; GRACIA, Josther; JUNQUEIRA, JosU CUsar da Fonseca; GUERRA, Sheila Nogueira PUrcope Rodrigues; VALLADARES, Marcia Angelica Bonilha; MONNERAT, Mônica Maria Cardoso. Doença celíaca: características clínicas e métodos diagnósticos. **Doença Celíaca E Síndrome De Down**, [s. l.], novembro 2008. Disponível em: http://revistadepediatricasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=115. Acesso em: 27 set. 2021.